



Orientações para encaminhar pacientes com doença renal crônica à hemodiálise

INTRODUÇÃO

De acordo com a [Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboral](#), o aumento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, teve grande impacto no número de pacientes com problemas renais. Na última década, mais do que dobrou no Brasil.

A Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) estima que mais de 10 milhões de brasileiros tenham alguma disfunção renal. Além disso, atualmente, há entre 90 e 100 mil pessoas que passam por algum tipo de diálise no país.

Essa grande diferença entre a quantidade de pessoas com problemas renais e a que realiza o tratamento também é um motivo

de preocupação entre os especialistas. A SBN conclui que mais de 70% dos que fazem o procedimento descobrem a doença apenas quando os seus rins já estão gravemente comprometidos.

Como consequência, muitas vezes, o paciente tem redução na sua longevidade e qualidade de vida.

Continue lendo esse e-book para saber mais sobre as formas de diálise, as suas recomendações e como você pode orientar o seu paciente para fazer o tratamento.

SUMÁRIO

- 1 Quais são os graus de doença renal crônica?
- 2 Quando é preciso recomendar a diálise?
- 3 Quais são os tipos de diálise?
- 4 Por que encaminhar pacientes para a hemodiálise?
- 5 Como orientar o paciente com doença renal crônica para realizar hemodiálise?
- 6 Conheça a Clinirim

1

Quais são os graus de doença renal crônica?

A doença renal crônica é aquela que reduz, progressivamente, a função do rim e faz com que o sangue fique com excesso de resíduos e líquido. A taxa exata para haver essa deterioração dependerá diretamente da causa da condição.

Há muitos pacientes que estão nos graus menos avançados e ficam nele durante anos. Mas também há aqueles que em apenas alguns meses vão de um nível leve para o mais grave.

A classificação da doença renal crônica é feita conforme a taxa de filtração glomerular (TFG), assim como por exames de imagem e pela análise da urina. Saiba mais sobre os [estágios](#) dessa condição.

Estágio 1

No estágio 1 a função renal ainda está preservada, ou seja, a taxa de filtração glomerular mantém-se no valor base, acima ou igual a 90 mL/min/1,73 m². Apesar disso, o paciente tem alterações no exame de imagem.

Esses são os casos mais simples e a SBN recomenda o [tratamento conservador](#), que consiste em tomar medidas clínicas para retardar a piora da função renal, como o uso de medicamentos, modificações na dieta e mudanças no estilo de vida, por exemplo:

- controle da pressão arterial e da glicemia;
- perda do sobrepeso;
- cessação do tabagismo;
- redução do colesterol no sangue e
- tratamento da anemia.

Estágio 2

O estágio 2 também é menos sério e é caracterizado pela TFG entre 60 e 89 mL/min/1,73 m². Nesses casos, os rins já estão afetados e o sangue tende a ter impurezas, mesmo em níveis mais baixos.

Ele é mais comum em pacientes idosos e não precisa, necessariamente, estar ligado a outras condições, como insuficiência renal crônica. Para esse estágio, também se recomenda o tratamento conservador.

Estágio 3

O estágio 3 se subdivide em dois: o A e o B. O **3A** é diagnosticado quando a TFG está entre 45 a 59 mL/min/1,73 m². Nessa situação, o paciente começa a apresentar sintomas causados pelo excesso de impurezas no sangue, como:

- anemia;
- perda de massa óssea;
- alteração nos hábitos urinários e cansaço.

Já o **3B** é ainda mais sério, com a TFG entre 30 a 44 mL/min/1,73 m². Normalmente, os sintomas também estão presentes, mas de forma mais severa.

Em ambos os casos, a recomendação da SBN é o tratamento conservador, incluindo medicamentos para aliviar os incômodos.

Estágio 4

O estágio 4 é caracterizado pela TGF entre 15 a 29 mL/min/1,73 m² e é considerado crítico. Nele, o paciente tem fortes sintomas da falência renal, como os já citados anteriormente e hipertensão, desnutrição e acúmulo de água no organismo.

Caso a taxa de filtração esteja inferior a 20 mL/min/1,73 m², o médico pode recomendar a terapia renal substitutiva, a famosa diálise. A opção de aceitar ou não é do paciente, mas apenas com ela é possível reduzir os incômodos e aumentar o tempo e a qualidade de vida.

Estágio 5

O estágio 5 é o mais grave de todos e é chamado de **terminal**. Ele ocorre quando a taxa de filtração está abaixo de 15 mL/min/1,73 m². Apesar de ser um número baixo, com o cuidado correto é possível viver por muitos anos com esse problema e reduzir os sintomas típicos.

Quando é preciso recomendar a diálise?

De forma resumida, essa prática é recomendada para os pacientes que estão com a TFG abaixo de 20 mL/min/1,73 m². Como já falado, em muitos casos o paciente só descobre a doença renal crônica nesses estágios, o que impede o tratamento conservador.

Vale ressaltar que esse é um tratamento que conta com poucas **contraindicações** e depende diretamente do tipo recomendado para o paciente.

Quais são os tipos de diálise?

Existem dois tipos que podem ser recomendados para os pacientes de acordo com as suas necessidades, exames e condição. Mas, de forma geral, os resultados são iguais, o que muda é a técnica utilizada.

A decisão de qual é a mais indicada envolve o médico responsável, o paciente e a família, que ajudará durante o tratamento.

Confira qual é a diferença entre os tipos e saiba mais.

Diálise peritoneal

A **diálise peritoneal** é uma opção de tratamento em que todo o processo de filtração do sangue ocorre no corpo do paciente. Para isso, um líquido é colocado na cavidade peritoneal através de um cateter e, após um período, drenado com as impurezas e o excesso de líquido.

Esse instrumento é colocado permanentemente no paciente, por meio de uma cirurgia rápida. Após a colocação, a terapia pode ser realizada em casa, bastando que o familiar ou responsável passe por um treinamento, para saber fazer a troca do líquido e a sua drenagem.

Para essa realização específica, existem duas modalidades:

- **Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (DPAC):** realizada pelo próprio paciente ou por um familiar. A troca do líquido e sua drenagem é feita, normalmente, quatro vezes por dia.

- **Diálise Peritoneal Automatizada (DPA):** o processo ocorre apenas uma vez por dia, durante o período da noite, e é feito por uma máquina. Essa modalidade permite que o paciente tenha uma vida normal, podendo sair de casa para trabalhar.

Hemodiálise

A **hemodiálise** é a opção de tratamento em que a filtração do sangue é feita em uma máquina. Para isso, o paciente conta com acesso vascular permanente, que pode ser efetuado na perna ou no braço. Esse acesso, então, é conectado com uma bomba que puxa o sangue até o dialisador.

Nesse equipamento, o sangue é exposto à solução de diálise, através de uma membrana semipermeável, que retira as toxinas e o excesso de líquido e devolve o sangue limpo para o paciente pelo acesso vascular.

As sessões podem ocorrer diariamente, semanalmente ou em outro período definido pelo médico e, geralmente, são realizadas em clínicas especializadas.

4

Por que encaminhar pacientes para a hemodiálise?

Apesar de ambos os tipos de diálise terem ótimos resultados, a hemodiálise traz mais facilidade para o dia a dia. Por isso, é um dos métodos mais escolhidos. **Cerca de 90% dos pacientes** opta por esse tratamento, enquanto menos de 10% prefere a peritoneal.

Em relação ao índice de sobrevida, pode-se citar:

- 91% em 1 anos;
- 84% em 2 anos;
- 64% em 5 anos;
- 51% em 8 anos e
- 41% em 10 anos.

Além disso, a hemodiálise proporciona ao paciente melhor funcionamento físico e função emocional, quando **comparado** com a outra opção.

5

Como orientar o paciente com doença renal crônica para realizar hemodiálise?

Antes de recomendar qualquer coisa para o seu paciente com doença renal crônica, sugerimos que converse com ele e com os seus familiares, para apresentar os prós e os contras dos dois tipos existentes.

Caso ele opte pela hemodiálise, é importante explicar e dar orientações para que o tratamento seja realmente realizado da forma que deveria. Tire aqui suas dúvidas sobre o assunto e saiba quais são os pontos que devem ser levantados na apresentação das questões.

Quanto tempo dura uma sessão de hemodiálise?

O tempo de sessão depende diretamente do estado clínico do paciente, mas varia entre 3 a 5 horas. Em relação à frequência que deve ser realizada, o nefrologista definirá a partir dos sintomas, de exame de urina, de imagem e pela TFG. Normalmente, ocorre entre 2 a 7 vezes por semana, sendo de extrema importância seguir o tratamento traçado.

Mensalmente devem ser realizados exames para verificar se a frequência escolhida é a mais indicada. Caso ainda haja acúmulo de impurezas no sangue, pode-se fazer ajustes até atingir o desempenho esperado.

A hemodiálise causa algum desconforto?

Na maioria dos casos, não causa grandes desconfortos durante a sua realização. Mas, antes de iniciar o procedimento, é preciso criar um acesso vascular com uma agulha, o que causa uma dor leve e suportável.

Após ter o acesso vascular, o sangue é bombeado pela máquina. Nesse processo, o paciente tende a não sentir nada. Mas, quando há excesso de líquido para ser retirado do corpo em uma sessão, pode haver alguns sintomas, como:

- queda da pressão;
- dores de cabeça e câimbras.

Por essa razão, é importante que todo o tratamento seja feito em uma clínica especializada, que tenha um time pronto para auxiliar o paciente.

Vale ressaltar que esses incômodos normalmente ocorrem quando se falta uma sessão ou não se segue a dieta recomendada para a doença renal crônica, o que gera o acúmulo de toxinas e de líquido.

Como deve ser a dieta de um paciente em hemodiálise?

Apesar de ser um tratamento altamente eficaz, ela não permite que o paciente tenha uma dieta completamente livre. Isso ocorre porque os rins têm outras funções além de filtrar o sangue, como controlar a acidez do organismo, fazer a síntese de hormônios, que controlam o sangue, e reduzir a quantidade de água no corpo.

Dessa forma, a quantidade e o tipo de alimento que pode ser consumido varia bastante entre os pacientes. Por isso, é importante recomendar o acompanhamento com um nutricionista para traçar uma dieta.

Em muitos casos, recomenda-se a redução da ingestão de água e de alimentos com muito sódio, que causam a retenção de líquido, aumentando as chances de haver sintomas como os citados na seção anterior.

Como ter mais conforto durante a hemodiálise?

A escolha da clínica influencia diretamente na qualidade de vida do paciente durante a terapia. Deve-se recomendar os espaços projetados para trazer mais conforto durante o processo e contar com uma equipe especializada, para acompanhar o caso e realizar ajustes na terapia caso seja necessário.

6

Conheça a Clinirim

A Clinirim é uma clínica focada na saúde dos pacientes com doença renal crônica. Nós realizamos todos os tipos de diálise em nosso espaço, criado para trazer mais qualidade de vida e conforto para o tratamento.

Cada sessão é realizada em um quarto individual, para dar mais privacidade ao paciente e para os seus familiares. Além disso, utilizamos apenas equipamentos de última tecnologia.

Contamos, ainda, com um **corpo clínico multidisciplinar**, para fazer o acompanhamento integral de cada caso:

- **Nefrologista:** médico que analisará o tratamento recomendado e fará ajustes para melhorar a longevidade e qualidade de vida do paciente.
- **Psicólogo:** faz o acompanhamento psicológico da doença, promovendo um ambiente positivo e integrativo para todos os envolvidos no tratamento.
- **Nutricionista:** avaliará a dieta e traçará planos alimentares para cada paciente segundo as suas necessidades.
- **Assistente social:** constitui parte da rede de apoio e auxilia no fortalecimento e na aceitação das relações humanas.

Encaminhe o seu paciente para a Clinirim e garanta que ele terá um atendimento personalizado e ideal para o seu caso. Aqui, nós focamos em trazer mais qualidade de vida para quem precisa dos nossos serviços.

Se tiver alguma dúvida sobre a doença renal crônica ou sobre os tipos de diálise, conte conosco. Entre em contato para falar com o nosso time.

Unidade Hospitalar

Rua Menino Deus, 376 Florianópolis – SC – Brasil
(anexo ao Hospital de Caridade)
+55 48 3222 9147

Unidade Satélite

Rua Menino Deus, 166 Florianópolis – SC – Brasil
+55 48 3333 2975

Contato

(48) 3333-2975
(48) 99952-6171